

Sarney nega a possibilidade de alterações

3 JUN 1978

O vice-líder do Governo, senador José Sarney negou, ontem, que a apresentação de uma emenda pela Arena ao projeto de reformas constitucionais, restabelecendo as eleições diretas para os governos estaduais e todo o Senado, em 82, tenha sido tratada na reunião que participou no gabinete do presidente do Senado, Petrônio Portella, com a cúpula do partido. A propósito ele afirmou que foi tratada a volta das eleições diretas para uma época oportuna, mas que não trataram de datas.

Confirmou, por outro lado, que um dos assuntos da reunião foi a emenda do senador Franco Montoro, que ao seu ver «não se destina a firmar o princípio das eleições diretas para os governos estaduais e um terço do Senado, porque na realidade o que ela deseja é anular todas as convenções e interferir no processo sucessório já definido, o que certamente é inaceitável».

Outro dirigente arenista, estreitamente ligado ao general João Baptista Figueiredo, disse que a emenda Montoro está criando até pânico junto aos arenistas escolhidos pelo Governo para os governos estaduais e senatória biônica. Essa apreensão, já começa a preocupar seriamente o Palácio do Planalto e uma medida deve ser adotada nos próximos dois dias para estancar o movimento dos dissidentes do partido que apóiam a emenda.

— A emenda Montoro — acrescentou o dirigente arenista — pode não provocar um impasse, porque vamos derrubá-la. Mas está criando um sério problema e até um dilema para o Governo, porque no momento em que apresentamos um fato concreto com as reformas constitucionais para provar os propósitos do Governo de devolver ao país a normalidade democrática, não podemos nos pronunciar contra o restabelecimento de eleições diretas.

— Por outro lado, se o Governo permitir eleições diretas para os governos estaduais e todo o Senado, ainda este ano, o pessoal já escolhido pelo Governo para esses cargos vai se rebelar. E aí a faixa de dissidência dentro do partido vai se alastrar de tal jeito que não tem lei de fidelidade partidária que faça esse povo votar no general Figueiredo no Colégio Eleitoral — disse o dirigente arenista, concluindo:

— Agora você veja que idéia mais diabólica, mais mal intencionada essa do Montoro. Ele quer o caos, pois se confia que os dissidentes vão garantir a aprovação dessa emenda, deve muito bem saber que o Governo, por melhor e mais abrangente que sejam seus propósitos de promover uma abertura, jamais permitirá eleição direta para esses cargos quando já escolheu os governadores e os bônicos.